

# Como organizar a Pastoral dos Coroinhas?



Cada grupo de Coroinhas tem suas particularidades, no entanto todos têm o mesmo objetivo: despertar na criança e no adolescente o amor e o zelo pela sagrada Eucaristia – não apenas quando estão servindo ao altar, mas por toda a sua vida.

Porém, para que os coroinhas sirvam em unidade, é necessário que hajam regras. Elas são imprescindíveis para garantir que o grupo caminhe pela via correta, conforme o comportamento estabelecido. Elas darão suporte ao coordenador para que ele saiba como organizar a Pastoral dos Coroinhas.

Muitos párocos e coordenadores desta pastoral questionam: Como organizar a Pastoral dos Coroinhas? O que pode contribuir para melhorar a formação e o desempenho dos coroinhas em seu serviço? Se essa é também a sua dúvida, vamos te ajudar com algumas dicas.

## **Apresente a Pastoral dos Coroinha para a Comunidade**

Se a sua paróquia ainda não tem a Pastoral dos Coroinhas, o primeiro passo é apresentar essa pastoral para a comunidade. Isso pode ser feito por meio de folhetos que podem ser entregues aos paroquianos no fim da celebração, por meio dos avisos paroquiais, e com um cartaz no mural da igreja. Essas ações são simples, porém uma excelente oportunidade para despertar nas crianças e jovens o desejo de servir como coroinha.

Mas se a sua paróquia já tem essa pastoral, e você quer mais adeptos, uma ótima ideia é organizar um estande nos eventos da comunidade. Neste estande alguns coroinhas podem ajudar a explicar ao público o que é a pastoral e fazer o convite para os interessados em servir a Deus por meio da pastoral.

## **Não faça dos iniciantes o centro exclusivo de sua atenção**

É comum que o coordenador dedique-se totalmente à turminha de candidatos a coroinha e deixe de lado aqueles que já estão no serviço. É claro que os iniciantes precisam aprender o que os veteranos já sabem e que oferecer essa formação a eles demanda tempo. Contudo, não caia no erro de deixar que os coroinhas “formados” caminhem sozinhos por suas próprias pernas.

Os coroinhas precisam ser acompanhados pelo seu coordenador, que é quem vai perceber os acertos que precisam ser melhorados e os erros que devem ser corrigidos. Portanto, além do curso de formação para os calouros, estabeleça encontros mensais, pelo menos, para dar treinamento aos coroinhas, para alimentar sua espiritualidade, etc. E para fortalecendo os vínculos entre todos do grupo (iniciantes ou não), promova encontros de lazer e retiros ou, também, tardes de encontro com as famílias.

## **Elabore um estatuto**

Um estatuto é um regulamento que apresenta o conjunto de

regras que tem a pretensão de organizar, nesse caso, a Pastoral dos Coroinhas. É o estatuto que vai garantir que quando houver a troca do coordenador as regras do grupo continuem as mesmas.

Neste material deve conter informações como: breve histórico do grupo (quando foi formado, quais são seus padroeiros, os valores do grupo, seus objetivos); informações sobre a organização (as funções do coordenador e do vice-coordenador, como e quando deve ser a eleição, e as funções de outros membros); como deve ser a admissão de novos candidatos a coroinha (idade, se é permitido meninas ou apenas meninos); como deve acontecer a formação para os novos coroinhas; como acontecerá a formação continuada para os que já servem na pastoral; a periodicidade dos encontros; as consequências para os que faltam com sua responsabilidade; as vestes definidas; o comportamento esperado pelos coroinhas nas reuniões e durante o serviço; os deveres do coroinha; o que lhe é permitido; o que lhe é proibido; a conduta do coroinha dentro e fora da igreja; e demais informações importantes para organizar a Pastoral do Coroinha.

Ressaltamos que tudo o que estiver no estatuto precisa ser previamente aprovado pelo pároco. Recomendamos ainda que o estatuto seja entregue para todos os participantes da Pastoral dos Coroinhas. E sempre que possível faça com eles uma leitura dos principais pontos do documento para que refresquem em suas memórias seus direitos e deveres.

### **Um coordenador precisa ser firme, porém amável**

Um líder precisa ser moderado. Se por um lado é necessário haver regras, rigidez em demasia pode comprometer os resultados. Os coroinhas precisam ser conquistados e não obrigados. O coordenador precisa ser amado e respeitado por todos do grupo.

*Interessado em mais dicas de como implantar a Pastoral dos*

# **Dicas de livros para melhorar sua produtividade na vivência pastoral**

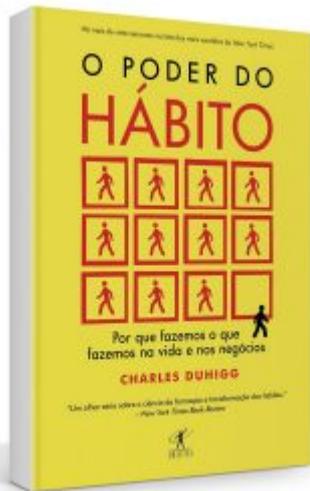
O dia-a-dia da gestão de uma paróquia pode sobrecarregar o sacerdote e exigir muito mais horas de trabalho, deixando-o com menos tempo para outras tarefas sacerdotais tão ou mais necessárias. Se isso tem sido comum na sua vivência pastoral, saiba que é possível reverter

Há uma infinidade de livros no mercado editorial que abordam a didática do melhor aproveitamento do tempo e da condição de produtividade.

**Produtividade é a relação entre a quantidade de algo produzido, dividido pelo recurso – ou o tempo – empregado para realizar tal tarefa, observando, é claro, os padrões de qualidade.**

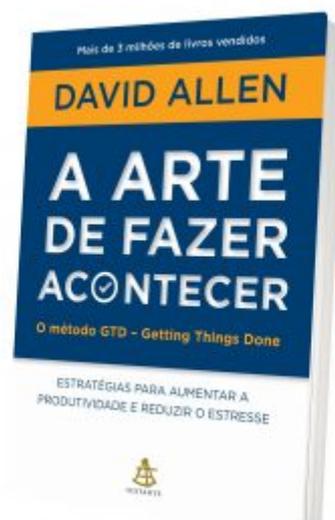
Listamos, abaixo, algumas obras que podem direcionar melhor seu olhar para as metas e aspirações de cada trabalho, concentrando seus esforços nas habilidades naturais que possui. De cada um destes livros você poderá extrair importantes dicas para melhorar sua produtividade na vivência pastoral.

## **0 Poder do Hábito**



A chave para trabalhar regularmente uma meta, seja ela qual for, por exemplo perder peso, tornar-se mais produtivo, criar empresas revolucionárias e alcançar o sucesso, é entender como os hábitos funcionam. Nesta obra, o autor procura mostrar que, ao dominar esta ciência, todos podem transformar suas organizações e suas vidas, com determinação e mudança de comportamentos.

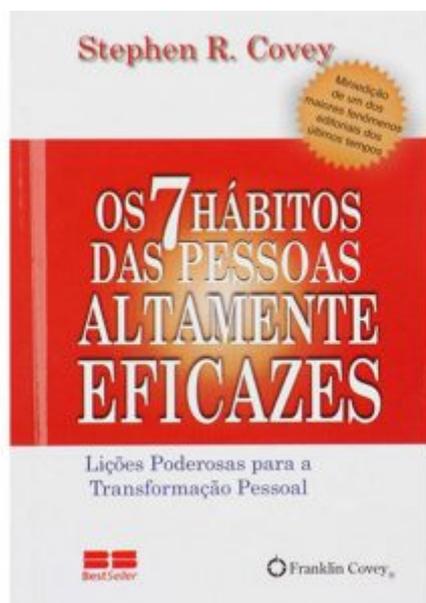
### A arte de fazer acontecer



Um livro que tem ajudado muitos a colocar ordem no caos. Um *best-seller* internacional publicado em 28 idiomas, este livro tornou-se uma verdadeira referência em organização pessoal. O

autor David Allen é considerado uma autoridade no campo da produtividade. Com técnicas revolucionárias, este livro oferece uma nova maneira de trabalhar: com mais foco, mais produtividade e menos estresse.

## **Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes**



Considerado o livro mais influente do século XX pela revista *Forbes*, esta obra já tem 15 anos de edição ininterrupta. Foi traduzido para 38 idiomas e já vendeu mais de 15 milhões de exemplares em todo o mundo. Stephen Covey, o autor, mostra por que os sete hábitos ainda são essenciais para as pessoas alcançarem o que desejam na vida pessoal e profissional. O objetivo desta obra é oferecer ferramentas para a mudança e o desenvolvimento de pessoas e organizações.

## **Gestão Eclesial – Tarefas, Responsabilidades e Práticas**



De autoria de José Carlos Pereira, o livro apresenta uma interpretação abrangente da gestão eclesial, descrevendo as cinco principais categorias de gestão do universo eclesial: gestão de finanças, de patrimônio, de pessoas, pastoral e espiritual. A Igreja, segundo o autor, como qualquer outra instituição, necessita de administração e, conseqüentemente, de bons gestores. Este livro, de forma didática, busca auxiliar os que de alguma forma trabalham na gestão dos bens materiais e simbólicos da Igreja Católica.

### **O Milagre da Manhã**



O autor, Hal Elrod, promete ao leitor alcançar níveis de sucesso jamais imaginados, tanto na vida pessoal quanto profissional com mudanças de hábitos, a partir de uma nova rotina matinal. A obra propõe um método simples e eficaz que vai proporcionar benefícios e melhoras significativas na saúde, na felicidade, nos relacionamentos, nas finanças, na espiritualidade ou em quaisquer outras áreas que necessitem ser aprimoradas. É tudo uma questão de aprimorar o nosso potencial e as nossas habilidades, garante o autor.

---

## **Oratória e homilia: 5 dicas para comunicar melhor a mensagem do Evangelho**

A experiência da homilia e a pregação é uma constante na vida de um padre. Muitos podem, inclusive, fazer o sadio questionamento sobre como ir sempre além na qualidade e na comunicação da Boa Nova. Para uns, a tarefa pode ser vivida de modo simples e sem complicações; para outros, no entanto, há limites – timidez, falta de prática ou mesmo a falta de tempo – que precisam ser superados.

Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco dedica um trecho do texto para abordar especialmente essa temática e enche de esperança o coração dos pastores com suas palavras: “Renovemos a nossa confiança na pregação, que se funda na convicção de que é Deus que deseja alcançar os outros através do pregador e de que Ele mostra o seu poder através da palavra humana.” *Evangelii Gaudium*, 136.

Confira, neste material, algumas dicas que podem ser decisivas na preparação e execução da homilia feita por você:

# **1. Dedique tempo para rezar com a Palavra e preparar a pregação**

Mesmo com a infinidade de compromissos e tarefas que um sacerdote desempenha no seu ministério, o Sumo Pontífice é categórico quando afirma: “atrevo-me a pedir que todas as semanas se dedique a esta tarefa um tempo pessoal e comunitário suficientemente longo, mesmo que se tenha de dar menos tempo a outras tarefas também importantes. A confiança no Espírito Santo que atua na pregação não é meramente passiva, mas activa e criativa.” (EG, 145) A homilia está dentro das tarefas mais ordinárias na vida de um padre e, por ser assim – parte do cotidiano –, precisa ser vivida com zelo e amor, pois certamente vai transbordar na vida dos fiéis.

# **2. Seja fiel à Verdade contida na Palavra**

O Papa Francisco, quando recomenda a preparação como um aspecto fundamental na pregação do evangelho, fala sobre o “culto à verdade”, que sugere aproximar-se do texto bíblico de modo humilde, buscando compreender sincera e honestamente o que o texto diz. “É a humildade do coração que reconhece que a Palavra sempre nos transcende, que somos, não os árbitros nem os proprietários, mas os depositários, os arautos e os servidores. Esta atitude de humilde e deslumbrada veneração da Palavra exprime-se detendo-se a estudá-la com o máximo cuidado e com um santo temor de a manipular.” (EG, 146)

# **3. Deixe-se confrontar e conformar pela Palavra**

“Quem quiser pregar, deve primeiro estar disposto a deixar-se tocar pela Palavra e fazê-la carne na sua vida concreta” (EG, 150). Longe de encarar essa premissa como um peso, é preciso

deixar-se mover por este desejo: de ser tocado pelas palavras de Cristo. Essa experiência, além de transformar a vida do ministro, fecunda a vida de quem ouve. Quando se trata de um coração reto em buscar a ação de Jesus – por meio de Sua Palavra – na própria vida, é praticamente impossível não ser movido por ela e, assim, proclamá-la com amor e eficácia.

## **4. Esteja atento ao que o povo de Deus precisa escutar**

“Um pregador é um contemplativo da Palavra e também um contemplativo do povo.” (EG, 154) A sensibilidade ao que as pessoas de sua comunidade vive, como respondem aos acontecimentos da vida, como acolhem a providência de Deus na vida ordinária... Todos esses aspectos são importantes no momento da homilia. O pastor não apenas comunica a direção para as ovelhas, mas percebe, em meio às sutilezas do Espírito Santo – que fala conosco e nos comunica Seus Dons – qual é, da parte do Senhor, a mensagem que precisa ser comunicada.

## **5. Pense nos aspectos práticos da pregação**

Há, evidentemente, toda a dinâmica espiritual que envolve a homilia. No entanto, muitos padres têm dificuldades reais com organização mental, planejamento e até mesmo ansiedade na hora de falar em público. Para completar este material, vamos listar aqui algumas dicas que podem ser úteis, do ponto de vista da oratória na homilia.

- Prepare-se com antecedência;
- Faça um roteiro mental ou, se estiver dentro das suas necessidades, por escrito;
- Não se alongue;
- Evite frases do tipo “desculpe, não me preparei...”, “desculpe, não conheço bem esse assunto...”;

- Utilize, se a homilia pedir, testemunhos de pessoas reais;

*Se este texto foi útil para você, compartilhe com seus contatos!*

---

## **Porquê você precisa investir mais tempo organizando a liturgia da sua paróquia**

Embora a principal função da Liturgia não seja evangelizar, se estamos diante de uma Celebração Eucarística vivida com zelo e reverência e, do ponto de vista litúrgico, organizada e harmônica, é muito claro que tudo isso vai favorecer a experiência do primeiro anúncio para aqueles que estão se aproximando da fé, da experiência pessoal com Deus.

*“A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da Liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar” (Papa Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, 24).*

Por se tratar de um aspecto vital na vida da Igreja, a dimensão litúrgica merece empenho, investimento de tempo e trabalho para que possa ser este sinal da beleza de Cristo. Como um roteiro de lembranças sobre o que merece atenção na organização da Liturgia em uma comunidade, separamos, neste texto, alguns pontos para reflexão.



## **Equipe de Liturgia em comunhão com as demais pastorais**

O ditado diz que uma andorinha não faz verão, não é mesmo? A vida litúrgica de uma paróquia é algo tão grandioso e, ao mesmo tempo, tão simples, que deve sempre caminhar em comunhão com as demais pastorais e setores.

Muitas vezes, não há muita conversa e alinhamento de estratégias para o desenvolvimento das ações entre as pastorais. Exemplo: uma equipe de música que não se relaciona com a liturgia. Isso pode gerar um descompasso nas celebrações, pois a liturgia prepara uma coisa e o ministério de música pode preparar algo que não tenha relação com a proposta, e vice-versa. Isso pode acontecer com várias outras pastorais.

Portanto, nossa sugestão é que a equipe de liturgia mantenha sempre os canais de diálogo abertos com as demais pastorais e, além disso, procure alinhar estratégias para que tudo seja vivido em unidade e comunhão.

### **0 espaço sagrado e o acolhimento**

A vida corrida, rotina apertada, pressa e estresse não são “privilégios” de poucos. A geração atual tem ritmos de vida distintos, mas, no geral, boa parte das pessoas está imersa

neste contexto. E quando conseguem visitar uma igreja, procuram ali um ambiente de paz, silencioso e acolhedor. Procuram uma experiência com consolo de Deus!

O espaço sagrado, o zelo com os paramentos litúrgicos e o acolhimento podem colaborar com essa expectativa. Sobre isso, o Papa Francisco também nos ensina: **“A beleza de tudo o que é litúrgico não se reduz ao adorno e bom gosto dos paramentos, mas é presença da glória do nosso Deus que resplandece no seu povo vivo e consolado”**.

De modo geral, é muito importante observar como anda o espaço de sua comunidade, independente dos recursos disponíveis para investimentos ou da classe social em que se enquadra.

Um ambiente limpo, acessível, belo e organizado fazem toda diferença. Desde os menores detalhes à arquitetura, o espaço deve ser orientado a favorecer o encontro com Deus. A partir dessa avaliação, pergunte-se como você pode atuar para melhorar ou mesmo transformar este contexto em sua comunidade.

## **As crianças e a liturgia**

Para os pais, o desafio de educar nos valores da fé, mostrar que a Igreja é um local de experiência com Deus e que ali há alguns protocolos a serem observados. E isso exige repetição, amor e compreensão. O desafio de ensinar sobre o silêncio sem tolher a espontaneidade que é própria dos pequenos.



**Para a comunidade, fica o exercício da caridade e da generosidade, pois é preciso dar acesso às crianças aos símbolos da fé, à liturgia.**

Já a equipe de Liturgia precisa aprender a lidar com todas as expectativas a respeito disso e, com criatividade, transformar as celebrações litúrgicas em ocasiões onde todos podem viver sob essa graça.

Nossa dica, principalmente para os pais, é iniciar a criança na catequese vivida no lar, na chamada Igreja Doméstica. Assim como se ensina a ler, sentar à mesa para comer, falar corretamente, é preciso ensinar a rezar também. E não há nada mais eficaz, do ponto de vista educativo, do que aprender com bons exemplos. Portanto, que os pais cultivem a vida espiritual no lar. Isso fará grande diferença no momento em que as crianças se virem no ambiente da Igreja.

Para a Equipe de Liturgia, a recomendação é do Diretório para Missa Com Crianças, documento da Igreja preparado pela Sagrada Congregação para o Culto Divino (1973). “[...] deve-se precaver cuidadosamente para que as crianças não se sintam esquecidas em virtude da incapacidade de participar e entender aquilo que se realiza e proclama na celebração. Leve-se, pois, em consideração a sua presença, por exemplo, dirigindo-se a elas com certas munições apropriadas no começo e no final da Missa, em alguma parte da homilia etc.”

Não se pode esquecer que, neste processo de acolhimento das crianças, a Igreja conquista a confiança e o afeto também dos pais, porque vence qualquer tipo de hostilidade e indiferença para com a família, que é um bem tão precioso para Deus e para a humanidade.

***Estes são apenas 3 pontos para reflexão, mas, até mesmo neste processo de avaliação interna, é possível identificar vários outros. Faça a experiência de reunir as lideranças de sua comunidade para partilhar sobre as vivências, expectativas e propostas e, assim, fazer com que a vida litúrgica cumpra plenamente o seu papel.***